AS ÁRVORES QUEREM MANDAR

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

No reino das árvores, as pessoas mandam muito. Dizem até algumas árvores que as pessoas mandam demais. Pois se, para que as árvores cresçam, há que escorá-las, para que elas se desenvolvam, há que podá-las, para que elas ganhem força, há que regá-las, o que é que resta às árvores, o que é que lhes cabe fazerem sozinhas?

– Fazemos os frutos – dizem as árvores mais experientes. – As pessoas ainda não conseguem fazer peras, maçãs, laranjas, romãs, cerejas, ginjas, ameixas, sem nós.

– Mas, depois, as pessoas tiram-nos o que fizemos – dizia um limoeiro novo.

– E para que é que tu precisas dos limões, meu tolo? – replicava uma macieira com muitos anos de vida.

– Para enfeitar – respondia o limoeiro.

Aconteceu que, naquele ano, por altura da apanha, o reino das árvores não foi visitado por ninguém.

© APENA - APDD – Cofinanciado pelo POSI e pela Presidência do Conselho de Ministros

O dono do pomar estaria doente ou teria ido para fora, talvez desinteressado das árvores a que, noutros anos, dera toda a atenção.

Os frutos por colher pendiam dos ramos. Uns secaram. Outros caíram no chão, apodrecidos. Uma lástima.

Ainda se aquele pomar ficasse perto da estrada que leva à escola, talvez houvesse quem se tentasse e fizesse a colheita por sua conta… Mas, como ficava num sítio isolado e pouco acessível, ninguém deu pelo pomar ao abandono.

Vieram os pássaros. Vieram as lagartas. Vieram os insectos. Foi uma razia.

Depois, o terreno do pomar não teve quem o lavrasse. Cresceram as silvas e as ervas daninhas. Muitas árvores ganharam moléstia. Deram, quando deram, uns frutos murchos e raquíticos. Sem préstimo.

Quando, tempos depois, o pomar abandonado foi visitado por pessoas, metia dó.

O pequeno limoeiro, que, entretanto, crescera, olhava em volta e só via árvores secas.

– Uma ruína – diziam as pessoas. – Salvou-se o limoeiro, porque é árvore resistente, mas mesmo esse precisa de tratamento.

Acompanhado e tratado arribou. É, agora, um belo e perfumado limoeiro, que não se importa nada, mesmo nada, de dar os seus limões às pessoas que lhos pedem.

FIM

© APENA - APDD – Cofinanciado pelo POSI e pela Presidência do Conselho de Ministros